

Prática linguística

Texto 1

Gato que brincas na rua
Gato que brincas na rua
Como se fosse na cama,
Inveja a sorte que é tua
Porque nem sorte se chama.

Bom servo das leis fatais
Que regem pedras e gentes
Que tens instintos gerais
E sentes só o que sentes.

És feliz porque és assim,
Todo o nada que tens é teu.
Eu vejo-me e estou sem mim
Conheço-me e não sou eu.



PESSOA, Fernando. Poesias. Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor. Lisboa: Ática, 1942.

- O que o eu lírico expressa em relação a si mesmo e o que o faz invejar o gato?
O eu lírico se sente perdido, insatisfeito com sua própria vida, enquanto o gato parece ser autossuficiente, imperturbável e cheio de confiança.
- Que característica do gato o eu lírico quis indicar com os versos "E sentes só o que sentes" e "Todo o nada que tens é teu"?
A simplicidade da vida felina.
- Identifique no poema e escreva abaixo as formas verbais que o eu lírico usa para se dirigir ao gato, depois responda: em que modo, tempo e pessoa estão flexionadas?
As formas verbais são brincas, tens, sentes, és, flexionadas no modo indicativo, tempo presente, segunda pessoa do singular.

Aprenda mais!

Silepse é uma figura de linguagem que representa a concordância ideológica, ou seja, a concordância que se faz com a **ideia**, com o elemento que se tem em mente, não com o elemento expresso na frase. A silepse pode ocorrer de três maneiras:

Silepse de gênero – A concordância entre os nomes se dá tendo em vista a ideia de gênero. Ex.: Sua Excelência, o deputado, está casado.

Nesse caso, o adjetivo **casado** concordou com a ideia de masculino expressa pelo termo o **deputado**, e não com o feminino do termo sua **excelência**.

Silepse de número – A concordância se dá tendo em vista a ideia de plural. Ex.: Muita gente não gosta de opera, as vozes **deles** aborrecem.

Nesse caso, o pronome **lhe** foi flexionado no plural para concordar com a ideia de grupo expressa pelo termo ao qual se refere (muita gente).

Silepse de pessoa – A concordância se dá pela ideia de pessoa. Ex.: Os brasileiros **so**mos um povo miscigenado.

Nesse caso, o falante fez a concordância na primeira pessoa (**so**), e não na terceira pessoa (**os brasileiros**), porque se incluiu no termo os **brasileiros**.

Texto 2

Retrato de época

Houve um tempo, acreditem, em que não havia televisão; houve tempo até em que não havia sequer rádio ou cinema. As pessoas se distraíam lendo, contando histórias, fazendo a sua própria música. iam ao teatro, quando havia teatro, e às apresentações das bandas nos coretos. Praticamente não havia cidade digna do nome sem uma banda e um coreto.

Mas a grande diversão, a festa que transformava a paisagem e alegrava os corações, era o circo. É difícil imaginar, no nosso mundo de entretenimento instantâneo e ininterrupto, o que representava a chegada do circo, sobretudo nas pequenas cidades do interior. A verdade é que já não há espetáculo, por grandioso que seja, capaz de superar, em a todos. O circo era a quebra da rotina, o grande assunto, a mágica que superava a imaginação. Não era à toa que o palhaço era ladrão de mulher e que tanta gente fugia com o circo.

[...]

- Nesse poema, há um caso especial de concordância: uma figura de linguagem chamada **silepse**. Em qual verso do poema podemos encontrar uma silepse de pessoa, como foi criada e qual é o efeito gerado por ela?
No verso "Gato que brincas na rua". Foi criada flexionando-se o verbo na segunda pessoa do singular (brincas) ao mesmo tempo que usa a palavra gato em vez do pronome tu. O efeito obtido é o de falar do gato ao mesmo tempo que se dirige a ele.

... durante 52 anos, percorreu o Brasil — nasceu da associação de meia dúzia de artistas, todos aparentados. Na época, circo ainda não era profissão que se aprendesse em escola especializada, mas destino de família.

JONAL D'ÁVILA. O Globo. Caderno Pressa & Verso. Adaptado.

- Apresentando uma escrita autoficcional, o Texto 2 possui as características básicas de que gênero textual?
Crônica

Aprenda mais!

Autoficção: há limites para a escrita?

Aproximando-se esteticamente de elementos da crônica (a abordagem de temas relativos aos causos do cotidiano, reflexões embasadas em "humor ácido", etc.), a escrita autoficcional se apresenta como uma tendência cada vez mais relevante para um entendimento mais amplo das propostas literárias contemporâneas.

As controvérsias que rondam esse estilo vão desde a relação entre autor, leitor e realidade, a questões sobre até onde a escrita autobiográfica pode ser considerada literária, em razão da carga emotiva exacerbada que testifica com aspectos mais pessoais costumam apresentar.

- Considerando o gênero textual em que se enquadra o Texto 2, podemos dizer que o Texto 1 dele se aproxima:
a) Por se apresentar em prosa.
☒ b) Por se originar de um fato do cotidiano.
c) Por ser escrito em versos.
d) Por apresentar musicalidade.
- No primeiro período do Texto 2, em que modo está flexionado o verbo **acreditar**?
No modo imperativo.
- Qual é o sujeito do verbo **acreditar**, no primeiro período do Texto 2?
Os próprios leitores.
- Ainda sobre o primeiro período do Texto 2, a autora suspeita de que o que diz pode parecer:
a) Confiável.
☒ b) Inconcebível.
c) Indiscutível.
d) Verossímil.
e) Verdadeiro.

Capítulo 6 301

- No segundo parágrafo do Texto 2, a autora ressaltava as peculiaridades do circo. Marque a alternativa que o que não caracteriza o circo.
a) Itinerante.
b) Popular.
c) Sedutor.
☒ d) Rotineiro.
e) Surpreendente.
- Quando escreve "[...] entretenimento instantâneo e ininterrupto [...]" (segundo parágrafo), a autora faz uma alusão ao(a):
a) Teatro.
b) Circo.
c) Show.
d) Bandinha.
☒ e) Televisão.
- O Texto 2 informa que os circos nasciam, em geral, da associação de:
a) Seis artistas aparentados.
b) Seis artistas profissionais.
☒ c) Uns poucos artistas aparentados.
d) Grupos de artistas profissionais.
e) Inúmeros artistas aparentados.
- Releia o primeiro parágrafo da crônica.

Houve um tempo, acreditem, em que não havia televisão; houve tempo até em que não havia sequer rádio ou cinema. As pessoas se distraíam lendo, contando histórias, fazendo a sua própria música. iam ao teatro, quando havia teatro, e às apresentações das bandas nos coretos. Praticamente não havia cidade digna do nome sem uma banda e um coreto.

Agora, analise as afirmações a seguir.

- Todas as ocorrências do verbo **haver** nesse trecho não possuem sujeito.
- Na oração **quando havia teatro**, o verbo **haver** está flexionado no singular para concordar com **teatro**.
- A forma verbal **acreditem** está flexionada no plural para concordar com **pessoas**.
- Caso o termo **cidade** fosse ao plural, o verbo que o acompanha deveria permanecer no singular.
- No trecho, o verbo **ir** está flexionado no plural indevidamente.

Está **correto** o que se afirma apenas em:
a) I e II. ☒ b) I e IV. c) II e III. d) III e IV. e) IV e V.

Palavras carregadas de significado